

# Impacto social dos Jogos Olímpicos Rio 2016: Comparação da percepção dos residentes entre o pré e pós-Jogos

## Autores

Tiago Miguel Patrício Ribeiro<sup>1</sup>; Abel Hermínio Lourenço Correia<sup>1</sup>; Rui Daniel Gaspar Neto Biscaia<sup>1,2</sup>

[tiagodoutoramento@gmail.com](mailto:tiagodoutoramento@gmail.com)

## Resumo

Este estudo tem como objetivo examinar as diferenças nas percepções dos residentes sobre o impacto social entre o período pré e pós Jogos Olímpicos Rio 2016. Participaram no estudo 256 residentes da cidade do Rio de Janeiro, com idades superiores a 16 anos. Os dados foram recolhidos por meio de questionário online, que foi divulgado em bases de dados e redes sociais. A análise dos dados foi feita por meio do SPSS e AMOS 22.0. Na avaliação das qualidades psicométricas dos modelos de medida recorreu-se à análise fatorial confirmatória e no estudo comparativo aplicou-se a técnica de análise multigrupos para analisar as diferenças pré e pós evento. Os resultados sugerem que a percepção dos residentes sobre a Imagem e Orgulho da Comunidade, Experiências Sociais, melhoria de Infraestruturas Públicas e Custos aumentou do período pré para o pós-Jogos, enquanto a percepção sobre os Conflitos Sociais diminuiu. A Imagem e Orgulho da Comunidade foi o fator que mais evidenciou diferenças entre os dois períodos temporais, justificando que os cariocas sentiram-se mais orgulhosos e reconhecidos após acolherem os Jogos Olímpicos Rio 2016. Espera-se com este estudo contribuir para que os gestores do desporto entendam a importância do impacto social auxiliando os governos e decisores políticos a proporcionar experiências únicas para residentes e comunidades locais. A população local é a mais afetada com a realização dos megaeventos desportivos e isso confirma que os estudos de impacto social transformaram-se num dos temas mais relevantes da atualidade.

*Palavras-chave:* Impacto social, Jogos Olímpicos, megaeventos, residentes, Rio 2016

---

<sup>1</sup> Centro de Estudos de Desenvolvimento do Desporto "Noronha Feio"

<sup>2</sup> CIPER – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

## INTRODUÇÃO

Os megaeventos como os Jogos Olímpicos geram impactos profundos de longo prazo, tanto positivos quanto negativos, nas regiões ou países anfitriões (Huang et al. 2016). Durante as últimas décadas houve uma forte competição entre cidades e comunidades locais para sediar os grandes eventos desportivos (Balduck, Maes & Buelens, 2011). No entanto, nos últimos 4 anos, algumas cidades como Boston, Hamburgo ou Oslo abandonaram a candidatura para os Jogos Olímpicos, devido aos altos investimentos públicos e ao legado controverso para as cidades olímpicas e suas comunidades locais (The Guardian, 2015). Esta mudança de paradigma teve um evidente impacto no Comité Olímpico Internacional (COI), levando à criação de uma nova estratégia de sustentabilidade para os Jogos Olímpicos que abrange as esferas económica, social e ambiental em todas as etapas do projeto olímpico (Agenda Olímpica, 2014).

Em contraste com esta tendência, vários estudos têm sugerido que o acolhimento de megaeventos desportivos atrai uma receita considerável ao nível do turismo e do reconhecimento mediático nacional e internacional para a região anfitriã (Lee et al., 2013). A comunidade local vê benefícios em atrair turistas, divulgando os seus produtos locais para um público externo, valorizando as exportações e investimentos internacionais, aprimorando o conhecimento na gestão de eventos e desenvolvendo a indústria turística local (Lee & Taylor, 2005). No entanto, tanto os impactos positivos como os negativos associados aos megaeventos desportivos nem sempre são claros, sendo muitas vezes negligenciados pelas autoridades locais (Kim & Petrick, 2005). Devido à natureza dos megaeventos desportivos, entender o seu impacto na comunidade local é fundamental para ajudar a formular novas políticas e justificar se essa estratégia de acolhimento é desejável ou indesejável (Kim & Walker, 2012). Além disso, uma investigação em diferentes períodos temporais pode ajudar a compreender as mudanças nas atitudes dos residentes (Ma et al., 2011) e o entender real impacto do megaevento para as comunidades locais (Mao & Huang, 2016). Para preencher esta lacuna, é importante considerar se as perceções dos residentes diferem do pré para o pós-Jogos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é comparar as perceções entre os residentes locais sobre o impacto social gerado nos Jogos Olímpicos do Rio 2016.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

De acordo com Balduck et al. (2011), o impacto social refere-se a mudanças nos sistemas de valores coletivos e individuais, bem como de estilo de vida e qualidade de vida dos residentes locais de forma sustentável (Taks, 2013). A teoria da troca social (TTS; Ap, 1992) e a teoria das representações sociais (TRS; Pearce et al., 1996) ajudam a explicar as percepções do impacto social nos megaeventos desportivos. Geralmente, a TTS evidencia que a busca por recompensas é um ingrediente chave na decisão de fazer uma troca (Cropanzano & Mitchell, 2005). No contexto dos megaeventos desportivos, as relações entre os organizadores de eventos e os residentes locais são avaliadas positiva ou negativamente com base nos benefícios e custos esperados decorrentes do acolhimento desse megaevento (Waitt, 2003). A TRS tem sido utilizada como um quadro alternativo baseado em sistemas de preconceção, imagens e valores sobre determinados fenómenos (Kim et al., 2006). Aplicada aos megaeventos desportivos, esta teoria sugere que os moradores têm “representações” do evento que sustentam a sua percepção dos impactos, formadas por experiências diretas, pela interação social e outras fontes de informação, tais como os meios de comunicação (Fredline & Faulkner, 2000). Essas fontes de informação tendem a moldar as suas percepções primárias e influenciar representações sobre o evento (Fredline, 2005). Isto significa que experiências positivas compartilhadas por residentes e visitantes são vitais para o sucesso a curto e longo prazo do evento (Gürsoy & Rutherford, 2004).

Alguns estudos têm sugerido que os megaeventos desportivos têm o potencial de gerar impactos sociais positivos (e.g., Inoue & Havard, 2015), enquanto outros mostram que os custos negativos são gerados logo após o evento desportivo terminar (Balduck et al, 2011). No entanto, as percepções das comunidades locais podem mudar ao longo do tempo (Kim & Walker, 2012) e isso pode ser particularmente importante para as cidades-sede que os recebem (Ritchie, Shipway & Cleeve, 2009). Os residentes reavaliam constantemente as consequências durante o processo de troca dentro de um ambiente social dinâmico (Wait, 2003). Assim, é importante entender as percepções dos residentes como um indicador que compreende uma necessidade mais ampla de avaliação de impacto social e a integração de megaeventos desportivos com princípios de sustentabilidade (Ritchie et al, 2009).

De um modo geral, tanto os benefícios quanto os custos gerados nos Jogos Olímpicos podem influenciar a forma como os moradores percebem o impacto social (Mao & Huang, 2016). A necessidade de testar empiricamente as dimensões do impacto social ao longo do tempo (i.e., dimensões positivas e negativas), e compreender como elas podem influenciar a qualidade de vida das comunidades locais, conduzem os propósitos da presente investigação.

## MÉTODO

Os participantes neste estudo foram 256 residentes da cidade do Rio de Janeiro, com idades superiores a 16 anos. Os inquiridos participaram voluntariamente no estudo, com a garantia de anonimato e subscrição do Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido. Os dados foram recolhidos em duas fases: 13 de julho a 2 de agosto de 2016, correspondendo ao período pré-Jogos; e entre os dias 1 e 31 de dezembro de 2016, no período de pós-Jogos. A amostra de participantes foi a mesma nos dois períodos. Para a recolha dos dados recorreu-se a um questionário, aplicado *online*, com escala tipo Likert de 5 pontos (5=concordo totalmente; 1=discordo totalmente), divulgado em bases de dados e redes sociais. Os participantes foram identificados por nacionalidade e estado de residência. Para garantir que cada participante respondia apenas uma vez, os endereços de IP e e-mails foram registados, sendo o acesso a estes endereços negado após submissão de respostas. Foram excluídos os questionários incompletos, os que continham 8 ou mais respostas consecutivas (Biscaia, Correia, Rosado, Marôco & Ross, 2012) e aqueles cujos participantes indicaram não serem residentes do Estado do Rio de Janeiro.

As medidas para avaliar o impacto social foram adaptadas da literatura. O impacto social positivo foi medido através de três construtos: imagem e orgulho da comunidade (2 itens; Mao & Huang, 2016), experiências sociais (4 itens; Mao & Huang, 2016) e infraestruturas públicas (2 itens; Liu, 2016). Por sua vez, dois construtos foram usados para avaliar o impacto social negativo: conflitos sociais (5 itens, Mao & Huang, 2016) e custos (2 itens; Pillay & Bass, 2008)

Os dados foram analisados através do SPSS e AMOS 22.0. A avaliação das qualidades psicométricas dos modelos de medida foi feita com recurso a análise fatorial confirmatória (AFC). A consistência interna dos construtos foi avaliada através da fiabilidade compósita (FC). A validade convergente foi avaliada pela variância

extraída média (VEM). Por sua vez, a validade discriminante foi aceite quando a VEM de cada constructo foi maior que sua correlação ao quadrado entre cada par de construtos (Fornell & Larcker, 1981). Para comparar as percepções dos participantes pré e pós-Jogos, foi efetuada uma análise multigrupos (Marôco, 2010). A invariância do modelo na fase pré e pós-Jogos foi testada comparando o modelo não-constrangido com o modelo restrito. Foi considerada a diferença no valor do CFI (*comparative-of-fit-index*) igual ou inferior a 0,01 para confirmar a invariância dos modelos. De seguida, foram realizadas comparações de médias latentes, sendo a estatística de Cohen (1988) calculada para obter a dimensão do efeito.

## RESULTADOS

O modelo de medida do impacto social foi analisado separadamente para cada período (pré e pós-Jogos). Os resultados da AFC indicaram que o modelo de medida do impacto social pré-evento [ $\chi^2(80) = 108,32$  ( $p < .019$ ),  $df = 1.35$ , CFI = .98, GFI = .94, TLI = .98, RMSEA = .03] e pós-evento [ $\chi(80) = 161,27$  ( $p < 0,001$ ),  $df = 2.01$ , CFI = .95, GFI = .92, TLI = .93, RMSEA = 0,06] indicaram um bom ajustamento aos dados. Na Tabela 1 são apresentados para os dois períodos (pré e pós-Jogos) as características demográficas dos participantes. Na Tabela 2, encontram-se os intervalos dos valores para os pesos fatoriais, além dos valores da fiabilidade compósita, e a matriz de correlação ao quadrado entre os construtos para ambos os períodos.

Tabela 1 – Características demográficas dos participantes.

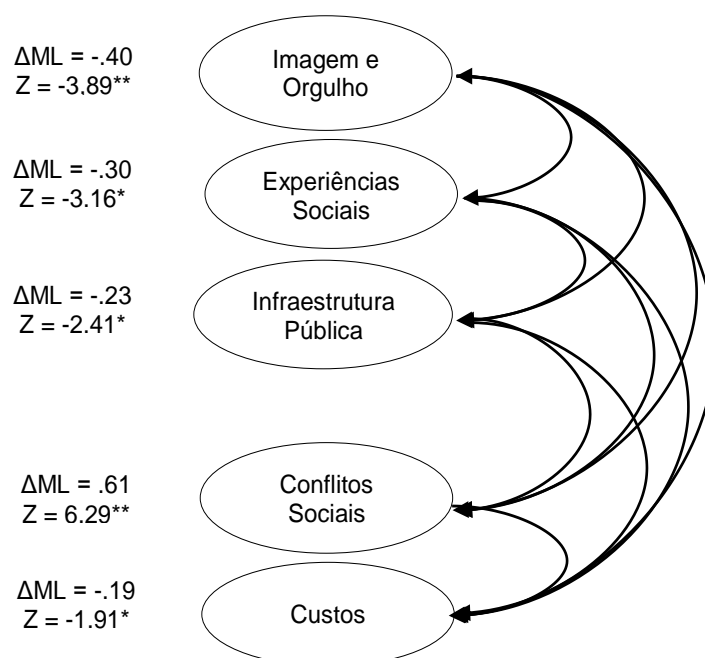
Variáveis	Pré e Pós-Jogos
<i>Género</i>	
Masculino (%)	43
Feminino (%)	57
<i>Idade</i>	
18-29 (%)	46.1
30-39 (%)	26.9
40-49 (%)	12.1
50-59 (%)	12.5
50 ou mais (%)	15.2
Idade Média (anos)	34.0
<i>Habilitações académicas</i>	
Fundamental (%)	8.0
Médio (%)	22.7
Graduação (%)	61.7
Mestrado (%)	9.8
Doutoramento (%)	5.1
<i>Nacionalidade</i>	
Brasileira	94.9
Outra	5.1

Tabela 2 - Resultados da AFC para impacto social pré e pós-Jogos.

	Peso fatorial	<i>M(DP)</i>	FC	1	2	3	4	5
<b>Pré-Jogos</b>								
1. <i>Imagem e orgulho</i>	.810 - .845	2.87(1.01)	.80	.66				
2. <i>Experiências sociais</i>	.726 - .823	3.45(1.08)	.86	.58	.60			
3. <i>Infraestruturas públicas</i>	.792 - .871	3.07(0.95)	.82	.46	.55	.69		
4. <i>Conflitos sociais</i>	.728 - .847	2.49(0.94)	.89	.14	.17	.15	.61	
5. <i>Custos</i>	.681 - .837	3.68(0.90)	.73	.10	.08	.06	.41	.58
<b>Pós-Jogos</b>								
1. <i>Imagem e orgulho</i>	.755 - .823	3.31(0.90)	.77	.62				
2. <i>Experiências sociais</i>	.693 - .799	3.99(0.93)	.84	.45	.57			
3. <i>Infraestruturas públicas</i>	.765 - .876	3.30(0.92)	.81	.50	.54	.68		
4. <i>Conflitos sociais</i>	.691 - .797	2.44(0.93)	.86	.09	.11	.14	.54	
5. <i>Custos</i>	.709 - .726	3.96(0.84)	.68	.07	.03	.05	.20	.51

Nota: O quadrado das correlações encontra-se abaixo da diagonal; os valores das correlações indicam a validade discriminante.

De seguida foi realizada análise multigrupos para testar as diferenças nas percepções dos residentes sobre impacto social entre os períodos de pré e pós-Jogos Olímpicos Rio 2016. Os resultados da análise multigrupos mostraram que, tanto o modelo não constrangido [ $\chi^2 (160) = 269.59$  ( $p < .001$ ),  $\chi^2 / df = 1.68$ , CFI = .96, GFI = .93, TLI = .96, RMSEA = .03], como o modelo constrangido [ $\chi^2 (175) = 322.54$  ( $p < .001$ ),  $\chi^2 / df = 1.84$ , CFI = .95, GFI = .92, TLI = .95, RMSEA = .04] evidenciaram um bom ajustamento aos dados. Apesar da diferença do  $\chi^2$  sugerir diferenças entre os dois modelos, a diferença do CFI não foi superior a .01 ( $\Delta CFI = 0.01$ ; Damásio, 2013), assumindo-se assim a invariância parcial dos modelos entre o pré e pós-Jogos, permitindo comparações.



Notas: modelo constrangido:  $\chi^2(180) = 337.70$  ( $p < .01$ ),  $\chi^2 / df = 1.87$ , TLI = .94, CFI = .95, RMSEA = .04; método livre [ $\chi^2 (160) = 269.59$  ( $p < .001$ ),  $\chi^2 / df = 1.68$ , CFI = .96, GFI = .93, TLI = .96, RMSEA = .03] \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$ . ML = Médias latentes.

Figura 1 – Comparação de médias latentes nos factores do impacto social entre pré e pós-Jogos.

As comparações de médias latentes foram realizadas para analisar eventuais diferenças significativas entre as médias dos períodos sob estudo. A Figura 1 mostra os resultados da comparação da média latente entre os dois períodos (pré e pós-evento). Em todas as dimensões do impacto social observaram-se diferenças significativas, embora na dimensão dos custos essas diferenças tenham sido marginalmente significativas. Especificamente, as diferenças de médias latentes (LM)



para as dimensões: Imagem e Orgulho da Comunidade ( $\Delta LM = -.40$ ;  $Z = -3.89$ ;  $p < 0,01$ ), Experiências Sociais ( $\Delta LM = -.30$ ;  $Z = -3.16$ ;  $p < 0,05$ ), Infraestruturas Públicas ( $\Delta LM = -.23$ ;  $Z = -2.41$ ;  $p < 0,05$ ), e Conflitos Sociais ( $\Delta LM = 0.61$ ;  $Z = 6.29$ ;  $p < 0,01$ ) foram maiores e significativas quando comparadas do período pré para o pós-Jogos. A estatística *d de Cohen* (1988) revelou as seguintes dimensões de efeito: Imagem e Orgulho da Comunidade ( $d = 0,37$ ; efeito médio), Experiências Sociais ( $d = 0,32$ ; efeito médio), Infraestruturas Públicas ( $d = 0,23$ ; efeito baixo), Conflitos Sociais ( $d = 0.62$ ; efeito alto) e Custos ( $d = 0,21$ ; efeito baixo).

## DISCUSSÃO

Na análise da percepção dos residentes entre o período pré e pós-Jogos verificou-se que as dimensões: Imagem e Orgulho da Comunidade, Experiências Sociais e Infraestruturas Públicas, aumentaram significativamente após os Jogos. Isto confirma que estas dimensões do impacto social influenciam positivamente a percepção dos residentes após os Jogos Olímpicos Rio 2016. Nesta linha de ideias, Kim e Walker (2012) observaram que o reforço da ligação com a comunidade, o entusiasmo com o evento e o orgulho nas infraestruturas locais aumentam após o acolhimento do evento desportivo.

A melhoria da imagem e o orgulho da comunidade foi a dimensão mais valorizada positivamente pelos residentes entre o período pré para o pós-Jogos. Confirma-se que estes resultados estão de acordo com a literatura. Por exemplo, Balduck et al., (2011), ao analisar a percepção dos moradores no Tour de França, antes e após o evento, verificaram que os moradores consideraram a melhoria da imagem externa como o aspeto mais positivo do impacto na comunidade.

A dimensão das experiências sociais, igualmente valorizada pelos residentes, também aumentou do período pré para os pós-Jogos. Isto confirma que a atmosfera impactante, o ambiente social e os eventos complementares proporcionados à população podem estar associados ao aumento da percepção sobre as experiências sociais pós-evento. Complementarmente, Pfitzner e Koenigstorfer (2016) indicam que quando os moradores da cidade-sede percebem uma atmosfera positiva, vão classificar os domínios social e ambiental da qualidade de vida de forma mais positiva logo após o final do evento.



Nesta medida, confirma-se que os impactos sociais positivos tendem a aumentar do período pré para o pós-evento (Kim & Petrick, 2005; Pfitzner & Koenigstorfer, 2016). Segundo Ma, Ma, Wu e Rotherham (2013), os moradores são suscetíveis de minimizar os impactos negativos após os Jogos quando eles estão envolvidos no megaevento. Em linha com esta ideia, os conflitos sociais foram percebidos com maior relevância antes dos Jogos, justificando que a percepção dos residentes sobre os conflitos sociais diminuiu ao longo do tempo. Isso pode dever-se ao elevado nível de segurança na cidade durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, evidenciada com a presença do exército nas ruas da cidade. Estes resultados estão de acordo com outros estudos que indicam a prevalência de conflitos sociais antes ou durante o evento (Tosun, 2002; Fredline, 2004).

Porém, a percepção sobre os custos associados ao aumento dos preços (custo de vida) e aos investimentos públicos aumentaram em período homólogo (pré para pós-Jogos). De acordo com Ritchie et al., (2009), os custos associados com o acolhimento de um megaevento como os Jogos Olímpicos, podem superar benefícios positivos para alguns moradores, levando à redução ou retirada do seu apoio ao evento. Henderson et al. (2010) consideram que o aumento dos gastos públicos foi um dos aspetos mais valorizados pelos residentes que acolheram o Grande Prémio de F1 em Singapura, 2008. No caso dos Jogos Olímpicos Rio 2016, a percepção dos residentes sobre os custos aumentou do período pré para o pós-Jogos. Isso pode dever-se ao elevado investimento realizado na cidade, à necessidade de gerar receita e ao aumento exponencial de turistas. Segundo notícias publicadas pelos media, o montante total necessário para organizar os Jogos Olímpicos foi inflacionado 400 milhões de reais e os preços de alimentos e bebidas subiram (UOL, 2016).

## **CONCLUSÕES E PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES**

De um modo geral, os resultados deste estudo indicam que os residentes do Rio de Janeiro fizeram um julgamento positivo sobre o megaevento na cidade. As dimensões do impacto social positivo (experiências sociais, infraestruturas públicas, imagem e o orgulho da comunidade) aumentaram na percepção dos residentes ao longo do megaevento. Os Jogos Olímpicos Rio 2016 ofereceram oportunidades de envolvimento local, reforçaram a ligação entre os membros da comunidade e

fortaleceram os laços sociais entre residentes e visitantes. Os eventos complementares na cidade também influenciaram este resultado, através do programa sociocultural desenvolvido nas áreas do *boulevard* olímpico, praça XVI e porto maravilha.

A perceção dos residentes sobre as dimensões do impacto social negativo evidenciou que os conflitos sociais diminuíram entre a fase de pré-Jogos para pós-Jogos, e os custos aumentaram no mesmo período. Isto significa que houve um aumento nos níveis de segurança na cidade contemplando estratégias de proteção e gestão do risco. Por outro lado, a presença de turistas e novos visitantes na cidade olímpica pode explicar o aumento na perceção dos custos dada a necessidade de obter retorno financeiro com a organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Estes resultados estão de acordo com a literatura existente sobre perceção e a atitude baseada na teoria da troca social que indica que os residentes avaliam o evento como positivo em função dos benefícios esperados ou como negativo face aos custos decorrentes da sua organização. Isto sugere que os comités organizadores devem-se preocupar com o apoio, participação e envolvimento das comunidades locais. Desde logo, criando programas de incentivo à prática desportiva, estimulando ações de consciencialização e oferecendo a oportunidade de assistir ao evento, de forma a potenciar o envolvimento da comunidade. No entanto, na maioria das vezes, os residentes são diretamente afetados por estes megaeventos, especialmente quando residem nas proximidades do local do evento (Swart & Bob, 2009), mas as suas opiniões não tendem a ser consideradas como fator de decisão (Kim & Walker, 2012). Nesse sentido, é de salientar a importância de envolver os residentes locais no processo de candidatura e organização de megaeventos desportivos (Karadakis & Kaplanidou, 2012). A população local é a mais afetada com a realização destes megaeventos e isso confirma os estudos de impacto social como um dos temas mais relevantes da atualidade (Barbosa, 2010). Isto sugere que os estudos de impacto social são excelentes meios para revelar as perceções dos moradores e os seus resultados devem ser utilizados como um meio de alavancagem social (Balduck, et al., 2011).

## REFERÊNCIAS

- Agenda Olímpica 2020, (2014). *Comité Olímpico Internacional*. Lausanne: Switzerland.
- Balduck, A., Maes, M., & Buelens, M. (2011). The social impact of the Tour de France: Comparisons of residents' pre- and post-event perceptions. *European Sport Management Quarterly*, 11(2), 91–113.
- Barbosa, J. (2010). Rio 2016: jogos olímpicos, favelas e justiça territorial urbana. *Revista Bibliográfica de Geografía Y Ciencias Sociales*, 23, 895.
- Biscaia, R., Correia, A., Rosado, A., Marôco, J., & Ross, S. (2012). The effects of emotions of football spectators' satisfaction and behavioural intentions. *European Sport Management Quarterly*, 12(3), 227–242
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioural sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Cropanzano, R., & Mitchell, M. (2005). Social exchange theory: An interdisciplinary review. *Journal of Management*, 31(6), 874.
- Damásio, B. (2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18(2), 211-220.
- Devine, A., & Devine, F. (2004). The politics of sport tourism in Northern Ireland. *Journal of Sport Tourism*, 9(2), 171-182.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: Algebra and statistics. *Journal of Marketing Research*, 382-388.
- Fredline, E., & Faulkner, B. (2000). Host community reactions: A cluster analysis. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 763–784.
- Fredline, E. (2004). Host community reactions to motorsports events: The perception of impact on quality of life. In B. Ritchie & D. Adair (Eds.), *Sport tourism:*

- Interrelationships, impacts and issues* (pp. 155–173). Clevedon: Channel View Publications.
- Fredline, E. (2005). Host and guest relations and sport tourism. *Sport in Society*, 8(2), 263–279.
- Gürsoy, D., & Rutherford, D. (2004). Host attitude toward tourism: An improved structural modelling approach. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495–516.
- Henderson, J. C., Foo, K., Lim, H. & Yip, S. (2010). Sports events and tourism: the Singapore Formula One Grand Prix. *International Journal of Event and Festival Management*, 1(1), 60-73.
- Huang, H., Min, S., Wang, T. & Mao, L. (2016). Social exchange process in collectivistic countries: an examination of sporting events in China. *European Sport Management Quarterly*, 16(2) 172–189
- Inoue, Y. & Havard, T. (2014). Determinants and consequences of the perceived social impact of a sport event. *Journal of Sport Management*, 28(3), 295-310.
- Jurowski, C., M. Uysal, & R. Williams, (1997). A Theoretical Analysis of Host Community Resident Reactions to Tourism. *Journal of Travel Research*, 36(2):3–11.
- Karadakis K., & Kaplanidou K. (2012). Legacy Perceptions among Host and Non-host Olympic Games Residents: A Longitudinal Study of the 2010 Vancouver Olympic Games. *European Sport Management Quarterly*, 12(3): 243-64.
- Kim, H. J., Gürsoy, D. & Lee, S.-B. (2006). The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games. *Tourism Management*, 27(1), 86-96.
- Kim, W., & Walker, M. (2012). Measuring the social impacts associated with Super Bowl XLIII: Preliminary development of a psychic income scale. *Sport Management Review*, 15(1), 91–108.

- Kim, S., & Petrick, F. (2005). Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: The case of Seoul as a host city. *Tourism Management*, 26(1), 25–38.
- Lee, Soo-Bum, Lee, Choong-Ki, Kang, Jae-shik, Lee, Eun-Yong & Jeon, Y. (2013). Residents' perceptions of the 2008 Beijing Olympics: comparison of pre- and post-impacts. *International Journal of Tourism Research*, 15(3), 209–225.
- Lee, C., & Taylor, T. (2005). The economic impact assessment of the FIFA World Cup. *Tourism Management*. 26(5), 595-603.
- Liu D. (2016). Social impact of major sports events perceived by host community. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 17(1), 78-91.
- Ma, S., Egan, D., Rotherham, I. & Ma, S. (2011). A framework for monitoring during the planning stage for a sports mega-event. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(1), 79-96.
- Ma, S., Ma, S., Wu J, & Rotherham, I. (2013). Host residents' perception changes on major sport events. *European Sport Management Quarterly*, 13(5), 511–536.
- Mao, L., & Huang, H. (2016). Social impact of Formula One Chinese Grand Prix: A comparison of local residents' perceptions based on the intrinsic dimension. *Sport Management Review*, 19, 306-318.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais*. Lisboa, Portugal: ReportNumber.
- Pearce, P.L., Moscardo, G., & Ross, G.F. (1996). *Tourism community relationships*. Oxford, UK: Pergamon Press.
- Pfitzner, R. & Koenigstorfer, J. (2016): Quality of Life of Residents Living in a City Hosting Mega-Sport Events: A Longitudinal Study. *BMC Public Health*, 16, 1102.
- Ritchie, B. W., Shipway, R., & Cleeve, B. (2009). Resident perceptions of mega-sporting events: A non-host city perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport and Tourism*, 14(2–3), 143–167.
- Sanz, V., Moreno F., & Camacho D. (2012). Impacto social de un gran evento deportivo: el Gran Premio de Europa de Fórmula 1. *Deporte*, 8(7), 53-65.

- Swart, K. & Bob, U. (2009). Residents' perceptions of the 2010 FIFA Soccer World cup Stadia development in Cape Town. *Urban Forum*, 20(1), 47-59.
- Taks, Marijke. (2013). Social sustainability of non-mega sport events in a global world. *European Journal for Sport and Society*, 10 (2), 121-141.
- The Guardian (2015). The Olympics are dead why should anyone want be a host city anymore. Lin de acesso: <https://www.theguardian.com/sport/2015/jul/28/the-olympics-are-dead-why-should-anyone-want-be-a-host-city-anymore> (acesso em Maio de 2017).
- Tosun, C. (2002). Host Perceptions of Impacts a Comparative Tourism Study. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 231–253.
- UOL (2016). Revisão de Orçamento Rio 2016. cesso em: <https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/2016/01/29/revisao-de-orcamento-rio-2016.htm> (acessado em Julho de 2017).
- Waitt, G. (2003). Social impacts of the Sydney Olympics. *Annals of Tourism Research*, 30(1), 194–215.